

Eixo Temático: Biologia Aplicada

ET-09-022

LEPIDOPTERA FRUGÍVOROS EM TRÊS ÁREAS DE MATA ATLÂNTICA: FLUXO POPULACIONAL, DIVERSIDADE, RIQUEZA E SIMILARIDADE ENTRE HABITATS

Nicolas Eugenio de Vasconcelos Saraiva¹, Janaína Vital de Albuquerque², Jean Miguel Alves¹, Talita Campos Oliveira¹

¹Universidade Federal da Paraíba, Pós-Graduação em Ciências Biológicas, PB; ²Universidade Federal da Paraíba

A Mata Atlântica apresenta uma diversa de Lepidóptera com espécies raras ou difíceis de encontrar e estas geralmente se encontram em fragmentos com menos de 1.000 hectares. Essa fragmentação tem como consequência direta na redução da biodiversidade e diminuição no tamanho das populações, elevando o risco de extinção. Este estudo teve como objetivo evidenciar a existência de algum tipo de fluxo de indivíduos entre os três fragmentos diferentes de Mata Atlântica, com a premissa de que a área maior serve de fonte para os outros fragmentos e observar a composição, diversidade e riqueza das espécies que ocorrem nesses fragmentos. Foram colocadas armadilhas em três fragmentos de Mata Atlântica nas redondezas da UFPB: Mata do Buraquinho (A), o fragmento por de trás da Biblioteca Central (B) e outro ao lado do Restaurante Universitário (C); cinco em cada fragmento. Estas consistiam em um cilindro feito de tuli, fechada na parte superior e uma abertura na parte mediana para a retirada das borboletas e uma plataforma na abertura inferior onde era colocada a isca, que consistia de uma mistura de caldo de cana com banana, fermentado por 48 horas. As armadilhas foram suspensas a cerca de 1,5 m acima do nível do solo e foram revisadas 24 horas após a aplicação das iscas e mantidas nos mesmos pontos durante os 14 dias de coleta. As borboletas capturadas foram marcadas com caneta nanquim registrando em qual fragmento ela foi capturada, fotografadas e soltas em seguida. As borboletas foram identificadas no nível de espécie com utilização de guias coleção de referência e as mariposas foram separadas em morfoespécies devido à sua dificuldade de identificação. Estimadores de riqueza foram calculados visando a obter-se um quadro geral da riqueza esperada para as áreas estudadas (Bootstrap, Chao 1 e Chao 2). Para avaliar a diversidade foi calculado o Índice de Shannon (H') e a similaridade foi comparada através do índice de Jaccard. Um total de 52 indivíduos foram capturados, destes apenas um indivíduo foi capturado no fragmento por de trás da Biblioteca Central, sete no fragmento próximo ao RU e 44 indivíduos no Jardim Botânico. Cinco espécies de borboletas foram identificadas: *Caligo illioneus oberon* (Butler, 1870), *Opsiphanes cassiae* (Linnaeus, 1758) e *Morpho helenor* (Linnaeus, 1758) pertencentes à sub-Família Morphinae; *Colobura dirce* (Linnaeus 1758) da Sub-Família Nymphalinae e *Archaeoprepona demophon* (Linnaeus, 1758) pertencente à Sub-Família Charaxinae. Foram encontrados ainda indivíduos pertencentes ao gênero *Ypthimoides*, Sub-Família Satyrinae, que devido à dificuldade de identificação foram agrupados e classificados como *Ypthimoides* spp. nas análises. As mariposas foram classificadas em 12 morfoespécies distintas. A Mata A apresentou a maior riqueza de espécies/morfoespécies (15), seguida pela Mata C (6) e pela Mata B (1). O Índice de Shannon-Wiener para a Mata A foi $H' = 1,0534$ e para a Mata C foi de $H' = 0,7591$. O Índice de Jaccard apontou 16,67% de similaridade entre esses dois ambientes. A Mata B não entrou em nenhuma dessas análises por causa do número amostral insuficiente para os testes estatísticos. A curva do coletor foi realizada apenas para a Mata A, pois as outras áreas não possuíam dados suficientes. Houve recaptura de apenas quatro indivíduos, e não foi observado fluxo entre as comunidades de lepidópteros nos fragmentos, nem mesmo entre os fragmentos que se encontravam mais próximos. A baixa taxa de captura e ausência de fluxo de indivíduos entre os fragmentos podem ser explicadas por diversos fatores, como temperatura, precipitação, tipo de ambiente, estrutura vegetacional dos fragmentos e da matriz que fica entre eles, e a quantidade de recursos ofertados

para as lagartas e lepidópteras adultas. A Mata A1 apresentou uma maior quantidade de indivíduos e de espécies da Sub-Família Morphinae, que é reconhecida por ser indicadora de habitats mais estruturados e complexos. Entretanto, a presença de indivíduos da Sub-Família Satyrinae (*Ypthimoides* spp.), que são característicos de áreas intermediárias, reflete a perda de qualidade ambiental sofrida pelo Jardim Botânico Benjamin Maranhão. A baixa similaridade (16,67%) encontrada entre a Mata A e a Mata C reflete novamente o estado de conservação de cada fragmento. Trabalhos de captura e recaptura com marcação de borboletas são fundamentais para a interpretação de dados em estudos com comunidades, e o presente trabalho nos ajudou a ter uma noção geral do panorama do fluxo e diversidade das comunidades de lepidópteras dos fragmentos próximos a UFPB.

Palavras-chave: Mata atlântica; Lepidoptera; Diversidade de espécies.